

Amós: o Profeta da Justiça social

“Eu quero, isto sim, é ver brotar o direito como água e correr a justiça como torrente que não seca.” (Am 5,24)

Rel. Adwansius Hedyianto, CS;

Rel. Ferdinandus Agung, CS;

Jn. Gabriel Rodrigues, SDS;

Jn. Odássio Agostinho, SDS;

Rel. Wilmar Adriel Wolff Rodrigues, CS.



ORIGEM DE AMÓS

01

-O profeta Amós é Natural de Técula (Judá) (cf. Am 1,1);
Entretanto, exerce sua atividade profética em Israel Norte,
no período de Jeroboão II;

Homem simples, atento ao contexto social que o permeia;
Seu grupo de apoio não é o da Elite religiosa, mas o
grupo dos pastores de Israel (cf. Am 7,14).

Amós tem sua origem no ambiente social e não
institucional da corte Samaritana.



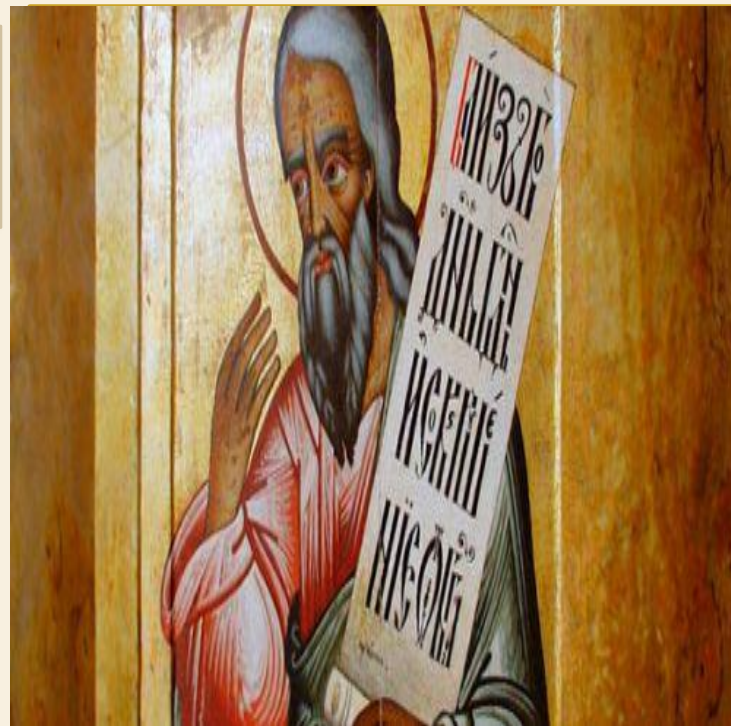
ORIGEM DE AMÓS

02

- Foi um grande defensor da justiça social e um crítico severo da hipocrisia religiosa e da elite samaritana;

Atuou num período de grande prosperidade e “paz” em Israel Norte; quanto maior era a prosperidade, maior se tornava aparente a decadência moral da Elite;

Amós condenou veemente a elite de Israel Norte que enriquecia às custas da exploração dos pobres: condenou principalmente a prática do suborno e as fraudes cometidas pela Elite (cf. Am 2,6-7; 4,1; 5,7.10-12;8,4-6);



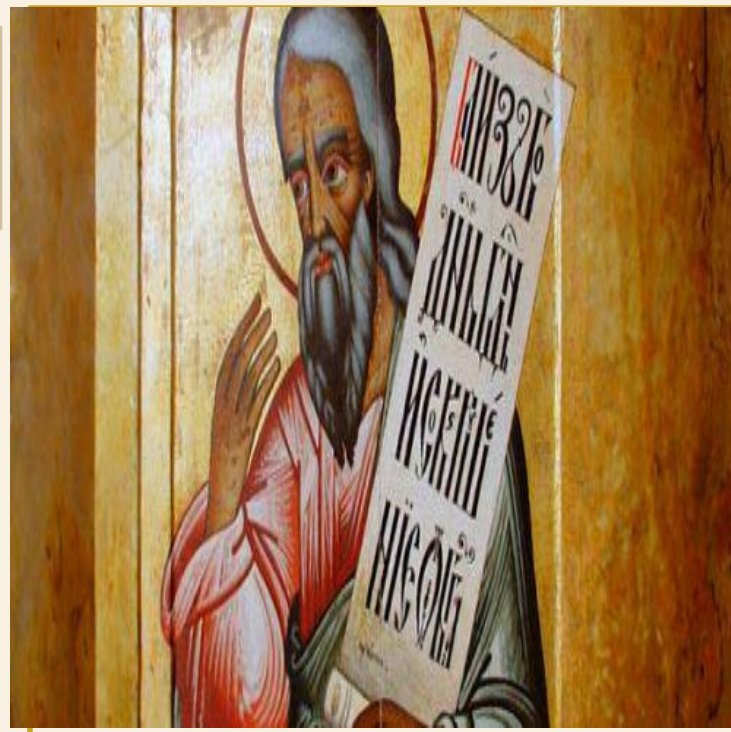
ORIGEM DE AMÓS

03

-Possuía uma considerável proximidade com os grupos vulneráveis

Compondo parte do grupo dos profetas populares, entrou em conflito com Amasias, sacerdote e profeta da corte, o qual expulsa Amós de Israel (cf. Am 7,10-17).

Esse fato, marca o fim da atividade profética de Amós



Contexto Histórico

Reino do Norte — Israel
Séc. VIII a.C.

Reinado de Jeroboão II (786–746 a.C.)



AMEAÇA SÍRIA

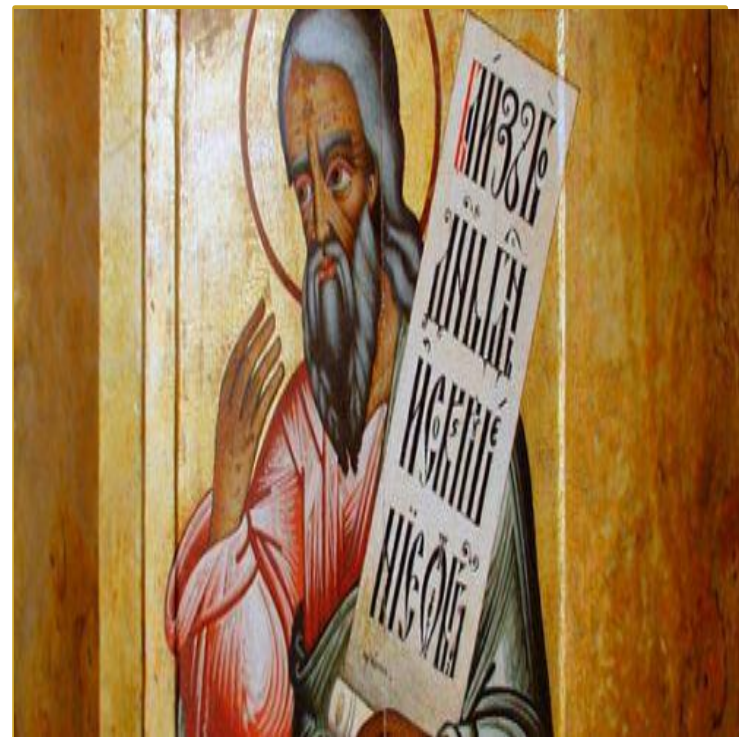
Os Sírios de Hazael conquistaram a Trans-Jordânia, a planície de Esdrelon, a zona costeira e a Galileia.

JEROBOÃO II (786–746 a.C.)

Período de estabilidade política inédita. Expansão territorial e controle das rotas comerciais geraram riquezas extraordinárias.

FLORESCIMENTO ECONÔMICO

O controle das rotas comerciais geraram uma acumulação de riquezas extraordinária.



ELITE

- ▶ Grandes proprietários de terras
- ▶ Comerciantes e mercadores
- ▶ Sacerdotes e classe religiosa
- ▶ Vida de luxo e opulência
- ▶ Enriquecimento crescente



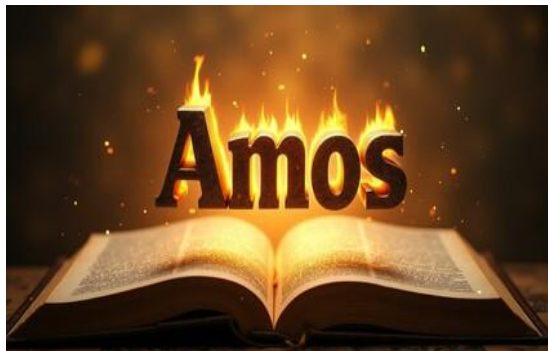
POVO

- ▶ Massa camponesa explorada
- ▶ Trabalhadores urbanos pobres
- ▶ Devedores reduzidos à escravidão
- ▶ Vida de miséria e privação
- ▶ Empobrecimento crescente

"...os ricos se enriquecem e os pobres se empobrecem" (Am 2,6-7)

SINCRETISMO

O culto a Yahweh foi sincretizado com práticas cananeias e egípcias. Os altares de Betel e Dã tornaram-se centros de peregrinação.



RITUALISMO VAZIO

O povo acreditava que a mera observância dos rituais, festas e sacrifícios garantiria a proteção divina.



INSTRUMENTALIZAÇÃO

A religião tornou-se mecanismo de segurança social e política, perdendo sua essência ética e seu verdadeiro relacionamento com Deus.



A religião havia perdido sua essência ética — tornando-se instrumento, não caminho de encontro com Deus.

SÍNTESE DO CONTEXTO



Político: Estabilidade e expansão sob Jeroboão II, com acumulação de riquezas sem precedentes no Reino do Norte.



Social: Profunda desigualdade — elite em luxo, povo na miséria. Injustiça estrutural e exploração dos pobres.



Religioso: Culto sincretizado e ritualizado. Religião reduzida a instrumento político, esvaziada de ética e compromisso com Deus.

Mensagem

“Ai dos que transformam o direito em Veneno e atiram a justiça por terra.”



Progressão das Visões (Am 7-9): o mal não vem de fora, mas da própria Elite; de castigos externos à revelação da corrupção interna (cf. Am 7,1-6;7,7-9);

Inevitabilidade da queda (Am 8,1-2): o cesto de figos maduros simboliza que Israel está pronto para seu fim, um juízo inevitável;

Catástrofe histórica anunciada (Am 9,1ss): a imagem do terremoto aponta para destruição total, a qual se cumpre na queda da Samaria em 722 a.C.; o que comprova a seriedade da profecia de Amós;

Luxo e indiferença dos ricos (Am 3,15;6,4-6): Amós denuncia a Elite que vive no conforto enquanto ignora o sofrimento do povo; há uma falta de solidariedade e compaixão com os mais pobres;

Exploração e corrupção (Am 2,6; 5,7.10-12; 8,4-5): os pobres são vendidos, oprimidos e explorados economicamente; o sistema e a justiça foram corrompidos por subornos e interesses;

Culto vazio rejeitado por Deus (Am 5,21-24): as práticas religiosas continuam, mas sem justiça aos mais vulneráveis da sociedade. Deus rejeita sacrifícios e exige que o direito brote como água e corra a justiça como torrente que não seca (cf. Am 5,24).

Falsa segurança religiosa (Am 3,2; 5,18-20): Israel confia na eleição divina, mas isso aumenta sua responsabilidade; o “dia do senhor” será juízo, não vitória;

Liderança injusta e condenada (Am 5,7-17): líderes transformam o direito em injustiça; sua corrupção afeta toda a sociedade e provoca o julgamento divino;

Esperança e Misericórdia (Am 9,11-15): apesar do juízo, há a promessa de restauração. Deus oferece perdão e renovação aos que se convertem.

Redação



REDAÇÃO LIVRO DE AMÓS

09

OS PRINCIPAIS ACRÉSCIMOS SÃO:

Am 4,13;
Am 5,8-9;
Am 9,5-6;

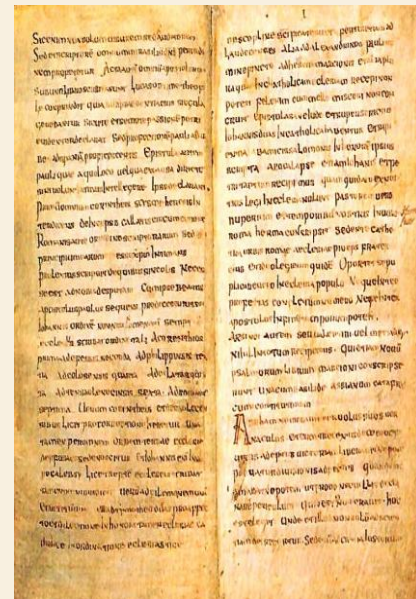
Doxologias: Podem ter sido incluídas no tempo de Josias e aperfeiçoadas posteriormente. Provavelmente, a partir de sua estrutura hínica, possuía uma função litúrgica

Am 1,9-15;

Oráculos contra Tiro, Edom e Judá: provavelmente acrescentado durante o Exílio;

Am 9,11-15.

Mensagem de salvação para amenizar o castigo; Acrescentado no Pós-Exílio



Estrutura



O livro de Amós pode ser dividido em 4 partes:

- Primeira parte: (1,3-2,16), compõe-se de oito oráculos contra as nações vizinhas e contra Judá e Israel:

Tem como ponto culminante um oráculo contra Israel, o mais desenvolvido na denúncia dos pecados e no anúncio do castigo;

Seção importantíssima por apresentar Deus como defensor da justiça em todas as nações;

Segunda parte: (3,1-6,14) apresenta as acusações e o anúncio do juízo contra diversos grupos em Israel;

Denuncia as injustiças de Israel, o falso culto, a recusa a converter-se, o luxo e o orgulho da classe alta da Samaria.

A terceira parte (7,1-9,6) é formada pelo relato de cinco visões, que anunciam o fim de Israel Norte;

O próprio Senhor se faz ver a Amós. Ele vê o Senhor de pé em cima de um muro, com um fio de prumo na mão, e diz ao profeta: “Eu vou colocar um fio de prumo no meio de meu povo, Israel; não tornarei a perdoá-lo”. O fio de prumo é um símbolo do julgamento divino (cf. Is 30,13; 34,11;).

A quarta parte (9,7-15) contém um discurso final da salvação

1ª Parte: contra as nações estrangeiras:

Am 1,3: “Assim falou lahweh” (Damasco);

Am 1,6: “Assim falou lahweh” (Gaza);

Am 1,9: “Assim falou lahweh” (Tiro);

Am 1,11: “Assim falou lahweh” (Edom);

Am 1,13: “Assim falou lahweh” (Amon);

Am 2,1: “Assim falou lahweh” (Moab);

Am 2,4: “Assim falou lahweh” (Judá);

Am 2,6: “Assim falou lahweh” (Israel).

2ª parte: contra a Israel:

Am 3,1: “Ouvi esta palavra”;

Am 4,1: “Ouvi esta palavra”;

Am 5,1: “Ouvi esta palavra”;

Subseção (ainda dentro da Segunda parte)

Am 5,7: “Ai”;

Am 5,18: “Ai”;

Am 6,1: “Ai”;

3ª Parte: Visões

Am 7,1: “Assim me fez ver o Senhor Iahweh”;

Am 7,4: “Assim me fez ver o Senhor Iahweh”;

Am 7,7: “Assim me fez ver o Senhor Iahweh”;

Am 8,1: “Assim me fez ver o Senhor Iahweh”;

Am 9,1: “Vi o Senhor”;